

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

**PATRICIA LUCAS FERNANDES DA SILVEIRA**

**UM ESTUDO SOBRE A CRITICIDADE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DE  
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PCN (1997) E BNCC (2017)**

**Jaguarão, RS**

**2022**

**PATRICIA LUCAS FERNANDES DA SILVEIRA**

**UM ESTUDO SOBRE A CRITICIDADE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DE  
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PCN (1997) E BNCC (2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português EaD-UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Nathan Bastos de Souza

**Jaguarão, RS**

**2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

d587e da Silveira , Patrícia Lucas Fernandes  
UM ESTUDO SOBRE A CRITICIDADE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DE  
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PCN (1997) E BNCC (2017) /  
Patrícia Lucas Fernandes da Silveira .  
32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2022.  
"Orientação: Nathan Bastos Souza".

1. Análise dos documentos PCN 1997 e BNCC 2017 . I. Título.

**PATRICIA LUCAS FERNANDES DA SILVEIRA**

**UM ESTUDO SOBRE A CRITICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS  
DOCUMENTOS OFICIAIS : PCN (1997) E BNCC (2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras  
Português/UAB da Universidade  
Federal do Pampa, como requisito  
parcial para obtenção do Título de  
Licenciado em Letras.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 12 de julho de 2022.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Nathan Bastos de Souza  
Orientador  
(UNIPAMPA)

---

Profa. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques  
(UNIPAMPA)

---

Profa. Me. Alessandra Goulart D'avila



Assinado eletronicamente por **Alessandra Goulart DAvila, Usuário Externo**, em 22/07/2022, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **NATHAN BASTOS DE SOUZA, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 22/07/2022, às 09:57, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARIA DO SOCORRO DE ALMEIDA FARIAS MARQUES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/07/2022, às 10:36, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0866629** e o código CRC **2BE3375E**.

## RESUMO

A presente pesquisa visa estudar a visão que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997 do Ensino Fundamental) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017 do Ensino Fundamental) têm em relação a leitores críticos. Além disso, de forma específica, buscou-se averiguar, nesses documentos, por meio de descritores, o processo crítico no processo formativo dos estudantes. Por meio de uma pesquisa qualitativa e documental, utilizou-se os seguintes descritores para análise: "crítico", "crítica", "criticidade" e "criticamente", de modo a se ter um olhar mais específico a questões críticas acerca do sujeito leitor. Por meio dessa pesquisa, pode-se constatar que ambos os documentos tratam de questões similares, como observação e análise crítica de textos que abordam preconceito linguístico, variação linguística e diferentes gêneros textuais. Ainda, a BNCC (BRASIL, 2017) traz de forma mais clara, a abordagem de textos de opinião, sobre diferenciação de fato ou opinião e de questões sociais, políticas e socioeconômicas.

**Palavras-chave:** sujeitos críticos; leitura; interpretação; gêneros textuais; análise crítica.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>13</b>
<b>4 ANÁLISES A PARTIR DOS PCN's (1997) E A BNCC (2017) NA PERSPECTIVA DO LEITOR CRÍTICO.....</b>	<b>14</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A leitura é algo de suma importância para a vida de um ser humano. Por meio dela, podemos compreender diversas formas de ver e conceber o mundo, ou seja, trabalha a imaginação, interpretação, melhora a escrita, aumenta o vocabulário e muitos outros benefícios que o ato de ler proporciona. Ainda, a escola é uma das primeiras instituições na qual temos o primeiro contato com a leitura.

Assim, Silva e Dering (2020, p. 76) destacam que:

A escola tem o papel de preparar cidadãos aptos a viver e conviver no seu meio social, mas, por muitas vezes, a formação de um bom leitor crítico é prejudicada. Entendemos a escola como um espaço para reforçar e ampliar os conhecimentos que os alunos trazem das suas vivências de mundo, bem como proporcionar, de certa forma, as normas técnicas de como viver e conviver em sociedade: a leitura é porta de entrada para isso. (SILVA; DERING, 2020, p. 76).

A discussão sobre como trabalhar a leitura no âmbito educacional é contemporânea, vê-se comumente alguns questionamentos como: A escola é capaz de ensinar a ler? Qual a importância da leitura para a formação de um leitor crítico? O que está sendo trabalhado em sala de aula, em se tratando de leituras, para contribuir na formação desse leitor crítico e reflexivo? Os questionamentos feitos e a preocupação cada vez mais têm se mostrado nos últimos tempos em atuação que, de alguma forma, se propõe dedicar suporte ao ensino de leitura nas escolas. Assim, observa-se a necessidade de proporcionar aos alunos leituras que possibilitem explorar seus posicionamentos e que os torne capazes de serem leitores que compreendam os elementos de um texto, que interpretem as situações por meio da exploração de diferentes gêneros textuais e formas de abordagem distintas.

Para isso, é necessário desenvolver um projeto junto aos alunos para dar relevância ao que eles leem, oportunizar, ao mesmo tempo, que se crie hipóteses sobre a estrutura de um projeto, oferecendo textos que incentivem o processo crítico e argumentativo, apresentando diferentes tipos e gêneros textuais, de forma a contribuir para a formação competente do leitor crítico.



Ainda, a justificativa teórico - prática está pautada no período de formação de um docente em graduação, no qual encontra-se diversos desafios, quando iniciou seu período de estágio surgiram questões norteadoras que a colocaram em questionamento e também determinaram qual rumo seguir para o trabalho de conclusão do curso.

Trabalhar com documentos oficiais de ensino de Língua Portuguesa PCN (1997) e BNCC (2017) é fundamental para definir a importância dos alunos do Ensino Fundamental terem noção do que é ser um indivíduo crítico, foi determinante para a pesquisadora sentir-se de fato o que é ser professora. Estudam-se por anos mas somente em um determinado momento que nos vimos professor (a) e temos o entendimento que aprender e ensinar é para sempre e tudo pelo o que passamos valer a pena. As experiências vividas e a capacidade adquirida mostra que você vai sim fazer a diferença na vida de alguém, do seu aluno.

Assim, o ser professor vai além de ensinar conceitos, está ligado a fazer parte da vida das pessoas e ajudar na construção de um cidadão crítico com conhecimento de seus direitos e deveres. O professor de Língua Portuguesa necessita honrar a língua materna e nossa cultura.

Assim, essa temática é de extrema relevância para os estudantes e contribui para o processo de ensino e aprendizagem. Da mesma forma, é uma tarefa importante para o professor de Língua Portuguesa.

Além do mais, o trabalho com a leitura e a criticidade, por muitas vezes não é incentivado pela família, ou seja, é na escola que os estudantes aprendem a ler e argumentar sobre determinado texto. Como destacam os autores

Contudo, um fator importante a salientar é que a cultura de ler ou a prática de leitura não vem, muitas vezes, de casa, é a escola que acaba apresentando os livros aos alunos. Dessa forma, nem sempre se observa com preocupação uma formação crítica na esfera escolar como um todo, assim, o ensino da leitura passa a ser mais de forma mecânica e não reflexiva. Esse tipo de formação, por sua vez, dificulta o desenvolvimento dos alunos ao gosto pela leitura. (SILVA; DERING, 2020, p. 76).

A partir dessas concepções, o presente trabalho tem como objetivo geral estudar a visão que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997 do

Ensino Fundamental) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017 do Ensino Fundamental) têm em relação a leitores críticos. Além disso, de forma específica, busca-se averiguar, nesses documentos, por meio de descritores, o processo crítico no processo formativo dos estudantes.

Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa e documental, utilizando dos seguintes descritores para análise dos dados: “crítico”, “criticidade”, “crítica” e “criticamente”, tanto nos PCN’s (1997) quanto na BNCC (2017), a fim de verificar como esses termos aparecem e de que forma eles problematizam diferentes contextos, em especial, a formação do leitor crítico.

A partir disso, será realizada uma problematização sobre a importância da linguagem para o ensino da Língua Portuguesa e o processo de formação do leitor crítico.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão apontadas e discutidas algumas questões sobre a linguagem e a importância da leitura para o senso crítico.

Assim, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 59) ao longo do Ensino Fundamental, Anos Iniciais:

[...] a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (BRASIL, 2017, p. 59).

Dessa forma, é necessário que as aprendizagens relacionadas às práticas de linguagem sejam pautadas nos interesses e anseios dos estudantes, para que as relações sociais e cognitivas ocorram de forma significativa. Ainda, esse tipo de aprendizagem facilita e amplia a autonomia intelectual, ou seja, formas de compreensão e interesse pelas práticas de linguagem e comunicação.

Em linhas gerais, a BNCC (BRASIL, 2017) sublinha que os estudantes devem participar de diferentes práticas de linguagem, na tentativa de ampliar suas capacidades expressivas, por meio de manifestações artísticas, corporais e de linguagem. O documento especifica esse quadro da seguinte maneira:

As linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação. (BRASIL, 2017, p. 63).

Da mesma forma que a BNCC destaca a importância da linguagem para a formação de sujeitos dotados de diversas capacidades, os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam que:

Uma vez que as práticas de linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução, as propostas didáticas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. Propõe-se que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados. (BRASIL, 1997, p. 59).

O incentivo ao uso de textos como ponto de partida é preconizado pelos PCNs, como forma de problematizar e fazer com que os alunos coloquem seus pontos de vista, criticando um texto e identificando seus elementos centrais. Ainda, perceber eventuais preconceitos veiculados em textos é fundamental para que os estudantes tenham noções de diversidade, de combate a questões discriminatórias e de preconceito.

No que concerne a isso, Nonato (2021) sublinha que:

[...] ensinar a ler na aula de língua portuguesa reencontra, entre outros aspectos, o duplo componente estruturante do trabalho didático na tradição escolar – o saber e o método de ensino –, reconfigurados na perspectiva de um modelo interacionista. (NONATO, 2021, p. 107).

Esse modelo interacionista, apontado por Nonato (2021), busca problematizar as seguintes questões: na natureza dos repertórios culturais, nas diferentes formas de trabalho com os gêneros textuais e na utilização de ferramentas digitais como objeto de ensino e aprendizagem para o trabalho com o componente de Língua Portuguesa.

Também, para além da abordagem clássica do ensino de Língua Portuguesa, que esteja pautada no incentivo ao processo de interpretação, fundada em questionamentos, ideias, problematizações que incentivem o estudante a construir sentidos e significados ao que é estudado (NONATO, 2021).

Nessa perspectiva, as práticas de leitura, sejam orais ou silenciosas, são potenciais para a aquisição das competências fundamentais que um estudante deve adquirir na Educação Básica. Ainda, por meio da análise de textos, leitura crítica e argumentação sobre a temática envolvida, o estudante poderá compreender melhor o processo de construção e interpretação de diferentes

elementos textuais abordados e problematizados em sala de aula, com a utilização de estratégias e métodos de ensino pelo professor.

A BNCC (BRASIL, 2017) também destaca em relação à linguagem a necessidade de desenvolvimento de reflexão crítica:

É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. (BRASIL, 2017, p. 63-64).

Assim, é fundamental propor atividades que despertam nos estudantes aspectos concernentes às formas de expressão, análise de elementos textuais como um meio para as aprendizagens. Nesse sentido, organizam-se práticas de argumentação e formulação de questionamentos, hipóteses e considerações sobre determinado texto.

Para além disso, a BNCC destaca

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re) dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna. (BRASIL, 2017, p. 244).

Desse modo, ter o contato inicial com leituras sistematizadas, de diferentes gêneros textuais que sejam importantes para a vida escolar, com análise e argumentação, contribui para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Ainda, a organização de um texto que desenvolva a criticidade parte de uma pré-leitura, ou seja, uma leitura geral do texto. Depois, organizar e sistematizar um texto consiste em realizar a leitura criteriosa e a extração de seus elementos principais. Por fim, a pós-leitura, que está fundamentada na crítica pessoal do estudante com base no texto proposto, que seja contextualizado, pode ser potencial e significativo para aprendizagem e formação de um leitor crítico e analítico.

Como forma de exemplificação do que fora exposto acima, Nonato (2021) desenvolveu um trabalho com um estagiário que deu aos estudantes a possibilidade de formularem questões de vestibular. Assim, destaca que ao trabalhar questões desse tipo pode ser significativo, uma vez que proporcionam refletir e agir criticamente sobre diferentes questões e estratégias de resolução. Assim,

A potência dessa tarefa parece estar em promover o acesso ao repertório cultural pela alocação do aluno na posição de formulador de uma questão sobre o texto, o que é susceptível de indiciar suas estratégias de compreensão ou processamento textual. A proposição e o uso desse instrumento de ensino buscam-se ancorar em um princípio didático que, na percepção do licenciando, corresponde a um desafio atual para o ensino de língua portuguesa: a formação do aluno crítico (NONATO, 2021, p. 111-112).

Trabalhar com diferentes questões e diferentes estratégias de resolução pode ser potencial para a aprendizagem em Língua Portuguesa, uma vez que ao criar uma questão de vestibular de múltipla escolha e uma questão dissertativa, o estudante consegue explorar diferentes formas de compreender uma questão e promover o acesso ao repertório cultural no momento em que ele formula uma questão sobre um determinado texto, indicando estratégias de compreensão e resolução. (NONATO, 2021).

A partir dessa abordagem, na seção seguinte é apresentada e explorada a metodologia desta pesquisa.

### 3. METODOLOGIA

A seção a seguir trata dos procedimentos metodológicos da pesquisa. Assim, a escolha teórico-metodológica baseia-se em uma pesquisa qualitativa.

Esse tipo de pesquisa

[...] prioriza procedimentos descritivos à medida que sua visão de conhecimento explicitamente admite a interferência subjetiva, o conhecimento como compreensão que é sempre contingente, negociada e não é verdade rígida. O que é considerado verdadeiro, dentro desta concepção, é sempre dinâmico e passível de ser mudado. Isso não quer dizer que se deva ignorar qualquer dado do tipo quantitativo ou mesmo qualquer pesquisa que seja feita baseada em outra noção de conhecimento. (BORBA, 2004, p.2).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa analisa as características do trabalho, dando enfoque à compreensão e discussão acerca dos dados obtidos. A análise torna-se subjetiva, pois ao utilizar esse tipo de opção metodológica são feitas inferências a respeito dos dados obtidos, o que não impossibilita análise de dados quantitativos.

Cabe salientar que nesse processo o pesquisador não é neutro no processo de análise, pois se torna necessário entender e interpretar dados e discursos, na medida em que se fazem inferências e busca-se evidenciar as características da análise. O pesquisador, por sua vez, problematiza os resultados e não apenas os apresenta. Assim, o trabalho que o pesquisador realiza epistemologicamente “[...] não é isento de valores, de intenção e da história de vida do pesquisador, e muito menos das condições sócio-políticas do momento (BORBA, 2004, p. 3).”

Dentre as possibilidades de se realizar uma pesquisa qualitativa, optou-se pela análise documental. Segundo Bardin (2011) a análise documental preconiza o armazenamento de informações, obtendo quantidade significativa (aspectos quantitativos) e o estabelecimento de relações pertinentes (aspectos qualitativos). A análise documental trabalha com documentos, constituindo um banco de dados.

Da mesma forma, Ludke e Andre (1986) destacam que a análise documental auxilia na identificação de informações em documentos a partir de

questões ou hipóteses de interesse, o que pode servir de complemento às informações obtidas por outras técnicas, bem como novos aspectos de um tema ou problema.

### 3.1 Procedimentos Analíticos da pesquisa

Os documentos a serem analisados são: A BNCC (2017) e os PCNs (1997) ambos do Ensino Fundamental, coletando dados qualitativos por meio da utilização dos seguintes descritores:

- a) “crítica”
- b) “criticidade”
- c) “crítico”
- d) “criticamente”

Tendo um olhar para esses documentos, utilizaremos informações das habilidades sugeridas, como a BNCC propõe. Ainda, utilizaremos os textos escritos nos documentos, como sugestão de trabalho, reflexão e organização das aprendizagens a serem desenvolvidas para a formação do sujeito crítico. Também, será analisado o que esses descritores informam dentro dos textos/competências presentes nos documentos, a fim de problematizar e analisar especificamente as questões de interesse desta pesquisa.

Os descritores utilizados são definidos como adjetivos, advérbios e substantivos. Assim, somente as palavras que são adjetivos aceitam o sufixo -mente como por exemplo, o descritor “criticamente” (crítica + mente). Ou seja, a palavra “crítica” é um adjetivo e a palavra “criticamente” vem a ser um advérbio nominal pela adição desse sufixo (SAUTCHUK, 2010).

Como afirma Sautchuk (2010, p. 23):

Por uma lei morfossintática do português, todo ADJETIVO é palavra variável em gênero e/ou número, e deixa-se articular (ou modificar) por outra que seja advérbio. Aparentemente, esse fato não seria prático ou de grande valia para a identificação de um adjetivo, pois implica saber reconhecer de antemão o próprio advérbio. Entretanto, reformulando essa asserção de maneira bastante funcional, teríamos: é adjetivo toda palavra variável em gênero e/ou número que se deixa anteceder por “tão” (ou por qualquer intensificador, como bem ou muito, dependendo do contexto).



Já a palavra caracterizada como advérbio é aquela que modifica um verbo, a um adjetivo ou a outro advérbio. Diferentemente do adjetivo, é uma palavra que não varia em gênero e/ou número. Também, os advérbios antecedem por um intensificador, ou seja, para identificar um intensificador a autora sugere que seja identificado um intensificador. Assim, pode-se afirmar que: “Advérbio é toda palavra invariável em gênero e/ou número que se deixa anteceder por “tão””. (SAUTCHUK, 2010, p. 28).

Com relação ao descritor “criticidade” que é um substantivo, este é definido como “a palavra que se deixa anteceder pelos determinantes” (SAUTCHUK, 2010, p. 20). Os determinantes são definidos como elementos que servem para identificar sua referência em diferentes contextos. (SAUTCHUK, 2010).

A partir dessas definições e entendimentos, apresenta-se as análises desta pesquisa.

#### 4. ANÁLISES A PARTIR DOS PCN's (1997) E A BNCC (2017) NA PERSPECTIVA DO LEITOR CRÍTICO

Nesta seção serão apresentadas e discutidas as análises realizadas nos documentos oficiais para a Educação Básica acerca da promoção de um leitor crítico. Assim, realizou-se um levantamento a partir dos descritores explicitados no item Metodologia, acima. O quadro 1, abaixo, apresenta a frequência de vezes que os descritores aparecem nos documentos:

Quadro 1: Frequência dos descritores utilizados para análise nos documentos

<b>Descritor</b>	<b>Documento</b>	<b>Frequência do descritor no documento</b>
CRÍTICA	BNCC (BRASIL, 2017)	O descritor aparece oito vezes no documento.
	PCN (BRASIL, 1997)	O descritor aparece dezesseis vezes no documento.
CRÍTICO	BNCC (BRASIL, 2017)	O descritor aparece uma vez no texto.
	PCN (BRASIL, 1997)	O descritor não aparece nenhuma vez.
CRITICIDADE	BNCC (BRASIL, 2017)	O descritor aparece duas vezes no texto.
	PCN (BRASIL, 1997)	O descritor não aparece no texto
CRITICAMENTE	BNCC (BRASIL, 2017)	O descritor aparece cinco vezes no texto.
	PCN (BRASIL, 1997)	O descritor aparece uma vez no texto.

Fonte: Autoria própria com base no levantamento nos documentos.

A partir desse quadro, serão realizadas as análises com base nas ideias apresentadas nos documentos. Serão utilizadas as ideias que incentivem os estudantes na compreensão da e incentivo à leitura tendo como base a criticidade e o senso crítico para a formação do leitor. Da mesma forma, as

análises a seguir são pautadas na metodologia descrita anteriormente, a partir dos descritores e o tipo de metodologia utilizada.

Primeiramente, serão analisados os trechos presentes na BNCC (BRASIL, 2017). Como exposto no quadro 1, a palavra “crítica” aparece oito vezes no texto. Com relação ao descritor “crítica”, o primeiro trecho encontrado na BNCC sublinha que:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (p. 67-68).

Nesse trecho percebe-se que o documento traz ao componente de Língua Portuguesa uma competência bastante importante para o ensino dessa disciplina, ou seja, ampliar e possibilitar refletir (tão) criticamente sobre as práticas sociais com o incentivo da escrita, oralidade, pelas trocas de experiências/vivências dos estudantes, tornando-os sujeitos letrados.

O segundo trecho encontrado na BNCC (BRASIL, 2017) refere-se aos conceitos que são apresentados na internet. Assim,

Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na Web. A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão “garantidos” de início. Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades. (BRASIL, 2017, p. 68).

O descritor apresentado nessa citação apresenta uma característica que pode variar em gênero e/ou número e ainda se deixa anteceder por um intensificador, definido por adjetivo. Alerta ao estudante o fato de usar corretamente os conteúdos que circulam via web, ou seja, é necessário utilizar de modo crítico esses conteúdos que circulam na web.

Análogo à citação anterior, o terceiro trecho traz à luz a forma crítica de utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC):

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que

convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (BRASIL, 2017, p. 69).

Esse trecho reforça e alerta para a necessidade de se repensar o ensino de língua portuguesa, com o uso de tecnologias digitais para as novas práticas de linguagem, visto que é fundamental para o mundo do trabalho, para estudos e pesquisas, entre outros. Assim, ser crítico em relação às TDIC é estar em constante estudo sobre tecnologias digitais, utilizando-se de meios que qualifiquem os estudantes para o mundo do trabalho e diferentes formas de utilização para a prática social.

O próximo excerto retirado da BNCC também está relacionado às tecnologias:

Essa consideração dos novos e multiletramentos e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de designer: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais (“economias criativas”, “cidades criativas” etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição. (BRASIL, 2017, p.70).

Fortemente nos deparamos, atualmente, com um mundo quase que totalmente digital, estamos imersos em uma cultura digital e que contribui significativamente para as práticas contemporâneas de linguagem, fazendo com que haja uma transformação de sentidos para além do designer. Assim, é fundamental uma participação mais crítica nesse processo digital, que incentive o uso de tecnologias no processo de formação de sujeitos letrados.

O quinto trecho com o descritor “crítica” é apresentado

Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais. (BRASIL, 2017, p. 72).

Novamente o trecho traz o incentivo às leituras de textos verbais analisando criticamente, politicamente, ideologicamente, esteticamente por meio de produções.

A sexta citação refere-se ao eixo da produção de textos, sugerindo a construção de textos em diferentes contextos e metodologias.

O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heróinas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de playlists comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, gameplay ou vlog; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros. (BRASIL, 2017, p. 76).

A palavra crítica aparece na citação com o intuito de avaliar minuciosamente a construção de um folheto que aborde as práticas sociais da comunidade, ou seja, utilizar de elementos criteriosos para a sua construção e elaboração.

A penúltima citação encontrada refere-se a um objetivo para o ensino de Língua Portuguesa:

Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas ou estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica. (p. 83).

O sentido da palavra crítica é similar aos demais, porém o objetivo apresentado está relacionado à variação linguística e ao preconceito linguístico, ou seja, o primeiro refere-se a variação que a língua pode sofrer, dependendo da região ou historicidade, ou ainda, de acordo com a comunicação, em que há mudança na forma de falar determinada palavra. Já o preconceito linguístico está relacionado a forma como o indivíduo escreve ou se comunica. Mais especificamente, é a discriminação entre falantes de um mesmo idioma, onde não há respeito pelas variações linguísticas. Assim, analisar de forma crítica é fundamental para combater desigualdades.

O último trecho com esses descritores presente na BNCC está relacionado à análise de textos de opinião:

Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (BRASIL, 2017, p. 177).

Destaca-se que ao analisar textos de opinião de forma crítica faz com que o leitor pense também de forma ética e respeitosa a quem escreveu, pois se trata de uma opinião, contudo essa opinião também deve estar atrelada a fatos e textos científicos.

A partir das análises realizadas com o primeiro descritor “crítica” presentes na BNCC (BRASIL, 2017) será realizada a apresentação e análise deste descritor no PCN (BRASIL, 1997). Como mencionado anteriormente, o descritor “crítica” aparece dezesseis vezes no documento do PCN.

Os trechos 1 e 2 referem-se aos objetivos mais gerais sobre o processo de ensino e aprendizagem:

[...] posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; (BRASIL, 1997, p.5).

[...] questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 1997, p. 5).

Os dois trechos citados são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que posicionar-se de modo crítico, responsável e comprometido diante das situações, utilizando do diálogo, da lógica e de diversos elementos constituintes para o processo educativo é uma forma de combater as desigualdades sociais, políticas e cognitivas, o que contribui diretamente para a aprendizagem dos estudantes, juntamente com o processo de mediação do professor.

Os trechos 3 e 4 estão correlacionados e referem-se à produção de textos que possibilitam a reflexão e criação imaginativa:

De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem

a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRASIL, 1997, p. 25-26).

[...] usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica; (BRASIL, 1997, p. 33).

A proposição de textos que incentivem a criatividade e a imaginação são potenciais para o processo crítico, uma vez que possibilitam aos estudantes diferentes concepções sobre um mesmo texto e formas de pensamento consistentes e abstratas, fazendo com que todos reflitam e ampliem seus conhecimentos a partir do uso da linguagem e interpretação.

Em se tratando de temas transversais, os próximos trechos tratam dessa questão:

[...] conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia. (BRASIL, 1997, p.33).

Os temas transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual), por tratarem de questões sociais, pertencem à dimensão do espaço público e, portanto, necessitam de participação efetiva e responsável dos cidadãos na sua gestão, manutenção e transformação. Todos eles demandam tanto a capacidade de análise crítica e reflexão sobre valores e concepções quanto a capacidade de participação. (BRASIL, 1997, p. 36)

Há conteúdos que podem ser trabalhados em situações de reflexão sobre a língua, com o objetivo de conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero e etnia, explicitando, por exemplo, a forma tendenciosa com que certos textos tratam questões sociais e étnicas, as discriminações veiculadas por meio de campanhas de saúde, os valores e as concepções difundidos pela publicidade, etc. (BRASIL, 1997, p. 36)

A questão do ser crítico aparece, novamente, como nos fragmentos 3 e 4, relacionando-se às práticas de análise. Desse modo, é recorrente a ideia de criticidade ancorada na análise linguística. Além disso, os documentos preconizam o estudo de temas transversais, uma vez que possibilitam discutir e aproximar os estudantes de temáticas de interesse, a partir de uma reflexão crítica, de valores e preconceitos que muitas vezes não são discutidos em nenhum espaço. A questão do preconceito linguístico é reforçada e apresentada na análise em relação à BNCC. Assim, os conteúdos relacionados à língua portuguesa e demais áreas, devem ser contextualizados

com as situações da prática social dos estudantes, de modo a refletir e sistematizar, pensando no texto como um elemento central do processo de ensino e aprendizagem.

Os próximos excertos retirados dos PCN (1997) tratam da atitude crítica da própria produção de textos, considerando o conhecimento prévio do estudante, buscando diferentes elementos para a produção.

Um exemplo: se o objetivo é que os alunos tenham uma atitude crítica em relação à sua própria produção de textos, o conteúdo a ser ensinado deverá ser de revisão dos textos que produzem. (BRASIL, 1997, p. 37).

Considerar o conhecimento prévio do aluno é um princípio didático para todo professor que pretende ensinar procedimentos de revisão quando o objetivo é — muito mais do que a qualidade da produção — a atitude crítica diante do próprio texto. (BRASIL, 1997, p. 37).

A possibilidade de interrogar o texto, a diferenciação entre realidade e ficção, a identificação de elementos discriminatórios e recursos persuasivos, a interpretação de sentido figurado, a inferência sobre a intencionalidade do autor, são alguns dos aspectos dos conteúdos relacionados à compreensão de textos, para os quais a leitura colaborativa tem muito a contribuir. A compreensão crítica depende em grande medida desses procedimentos. (BRASIL, 1997, p. 45).

Uma prática fundamental de análise e reflexão sobre a língua, que tem relação com a produção oral e com a prática de leitura, é a recepção ativa: prática que, cada vez mais, torna-se uma necessidade, especialmente no que diz respeito aos textos veiculados pelos meios de comunicação de massa. Nesse caso, possibilita o reconhecimento do tipo de linguagem característica, a interpretação crítica das mensagens ou a identificação do papel complementar de elementos não-lingüísticos, como a imagem e a trilha sonora, para conferir sentido às mensagens veiculadas (BRASIL, 1997, p. 54).

Ter uma atitude crítica com relação a sua própria produção textual é compreender os elementos fundamentais de um texto, além de ser uma autorreflexão acerca da própria escrita. Assim, interrogar um texto, saber diferenciá-lo do real e irreal e de observar a intencionalidade/objetivo de um texto são partes constituintes de uma reflexão crítica, pois a elaboração de um texto parte desses procedimentos.

Reconhecer o tipo de linguagem que um texto propõe é importante, uma vez que possibilita identificar outros elementos textuais, como interpretar imagens, elementos musicais, etc; trazendo sentido ao que é lido e interpretado.



Nessa linha de pensamento, os próximos excertos reforçam as afirmações acima:

A compreensão crítica é algo que depende do exercício de recepção ativa: a capacidade de, mais do que ouvir/ler com atenção, trabalhar mentalmente com o que se ouve ou se lê. Trata-se de uma atividade de produção de sentido que pressupõe analisar e relacionar enunciados, fazer deduções e produzir sínteses: uma atividade privilegiada de reflexão sobre a língua. (BRASIL, 1997, p. 54).

Quer seja com toda a classe, quer seja em pequenos grupos, a discussão sobre os textos alheios e próprios, além do objetivo imediato de buscar a eficácia e a correção da escrita, tem objetivos pedagógicos importantes: o desenvolvimento da atitude crítica em relação à própria produção e a aprendizagem de procedimentos eficientes para imprimir qualidade aos textos. (BRASIL, 1997, p. 55).

Os excertos acima complementam as ideias apresentadas, de modo que, para além da compreensão oral, auditiva e escrita, o leitor necessita trabalhar mentalmente com essas informações e elementos que refletem sobre a língua. Trata-se de seguir algumas etapas que possibilitam buscar sentido ao que é estudado, ou seja, analisar enunciados, propor hipóteses, fazer deduções e refutar/concretizar essas hipóteses. Também, reforça a discussão e capacidade crítica de reflexão sobre os próprios textos e dos colegas de modo a realizar processos de correção da escrita do texto, com intencionalidade, objetividade e originalidade, de forma a contribuir para a qualidade da escrita, tanto sua, quanto dos colegas.

Nesse sentido, discutir com um grupo acerca de um texto, exige que se obtenha um texto de acordo com as convenções do gênero e que esteja dentro de um contexto. Assim,

O trabalho com a normatização ortográfica deve estar contextualizado, basicamente, em situações em que os alunos tenham razões para escrever corretamente, em que a legibilidade seja fundamental porque existem leitores de fato para a escrita que produzem. Deve estar voltado para o desenvolvimento de uma atitude crítica em relação à própria escrita, ou seja, de preocupação com a adequação e correção dos textos. (BRASIL, 1997, p. 58).

Atitude crítica diante de textos persuasivos dos quais é destinatário direto ou indireto (ainda que em atividades coletivas ou com a ajuda do professor).(BRASIL, 1997, p. 72).

Novamente, a atitude crítica com relação à escrita dos textos, adequando a determinado tipo de linguagem, dependendo do tipo de texto ou o contexto que o texto esteja inserido. Da mesma forma, no que tange aos textos persuasivos, justamente pela objetividade desse tipo de texto, que é convencer o leitor da ideia apresentada.

Diante da análise com relação ao primeiro descritor “crítica” presente em oito vezes na BNCC (BRASIL, 2017) e dezesseis vezes nos PCN (BRASIL, 1997) serão apresentadas e discutidas a categoria “crítico” presente na BNCC e PCN.

Os dados quantitativos mostram que esse descritor aparece apenas uma vez na BNCC e nenhuma vez nos PCN. O trecho em que esse descritor aparece é o seguinte:

Será dada ênfase especial a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas, que envolvem não só os gêneros já consagrados, como apresentação oral e ensaio escolar, como também outros gêneros da cultura digital – relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas, vídeos-minuto etc. Trata-se de fomentar uma formação que possibilite o trato crítico e criterioso das informações e dados. (BRASIL, 2017, p. 138).

No mesmo sentido do descritor anterior (crítica), “o trato crítico” citado na BNCC refere-se ao processo de criticidade com relação à análise de dados e informações acerca dos textos, que, aliás, são dos mais variados gêneros e diferentes formas de apresentação e discussão dos textos.

Com relação ao próximo descritor - criticidade - este aparece apenas duas vezes na BNCC e nenhuma vez nos PCN. O primeiro trecho refere-se à produção de textos orais escritos e multissemióticos:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (BRASIL, 2017, p. 87).

Essa produção de textos possibilita explorar distintas formas de atuação, com ou sem o uso de recursos digitais para o desenvolvimento de alguns

processos, como o processo crítico, autônomo e fluente, para que o estudante consiga se expressar de modo claro e objetivo.

O próximo excerto relaciona-se com a participação ativa dos jovens, que acontece nos Anos Finais do Ensino Fundamental:

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. (BRASIL, 2017, p. 136).

Cabe destacar que o processo de criticidade, de produção de sujeitos críticos acontece (ou deve acontecer) desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas que esse processo manifesta-se com maior evidência nos Anos Finais do Ensino Fundamental, com situações de comunicação mais variadas, com assuntos e temáticas diversificadas e que o processo de interação, comunicação e argumentação se torna mais amplo e também pelo número de professores que estão dispostos nesses anos.

Por fim, trazemos as reflexões acerca do último descritor “criticamente”. Na BNCC esse descritor aparece cinco vezes no texto e nos PCN aparece duas vezes. Esses trechos são apresentados e discutidos a seguir.

Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se. (BRASIL, 2017, p. 73).

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. (BRASIL, 2017, p. 82).

Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (BRASIL, 2017, p. 151).

Os três primeiros excertos estão relacionados à veracidade e fidedignidade das informações expostas em um texto. Sugere-se que essas informações sejam analisadas, compreendidas e praticadas, de modo a se ter um posicionamento correto e justo acerca das informações. Assim, com o

auxílio do professor, os estudantes irão investigar as fontes e referências dos textos para poder compreender e diferenciar um fato de uma opinião.

Os próximos trechos referem-se a textos pertencentes a outros tipos de gêneros e a comparação de propostas políticas:

Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (BRASIL, 2017, p. 157).

Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, porque (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas. (BRASIL, 2017, p. 183).

Com relação ao primeiro trecho apresentado, sugere-se a compreensão crítica e adequada aos diferentes tipos de textos e gêneros textuais de modo a diferenciar o modo como se pode analisar determinado texto, de acordo como o gênero textual apresentado.

O segundo trecho relaciona-se à observação e análise de diferentes elementos presentes em propostas políticas, ou seja, identificar os objetivos, ações e intencionalidades de uma proposição política, sempre analisando criticamente.

Os excertos a seguir tratam do mesmo descritor presente nos PCN (BRASIL, 1997) e referem-se a questões dos usos da língua:

[...] conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia. (BRASIL, 1997, p. 33).

Há conteúdos que podem ser trabalhados em situações de reflexão sobre a língua, com o objetivo de conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero e etnia, explicitando, por exemplo, a forma tendenciosa com que certos textos tratam questões sociais e étnicas, as discriminações veiculadas por meio de campanhas de saúde, os

valores e as concepções difundidos pela publicidade, etc. (BRASIL, 1997, p. 36).

Essas questões apresentadas nos trechos são reafirmadas na BNCC. Destaca-se que o PCN, que foi implementado em 1997, já tratava de temas como valores e preconceitos, de diferentes formas, e que ainda deve-se ser problematizado, principalmente na atualidade. Dessa forma, refletir e discutir criticamente acerca desses temas é fundamental para o combate das desigualdades.

Diante dos objetivos apresentados, justificativa de trabalho, procedimentos e análises detalhadas da pesquisa, são apresentadas as considerações finais deste trabalho.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da temática problematizada, bem como os objetivos da pesquisa elencados, procedimentos metodológicos e análises, a presente pesquisa buscou identificar nos documentos oficiais para a Educação Básica (BNCC, Brasil, 2017; PCN, Brasil, 1997) como são propostas as questões relacionadas ao processo crítico dos estudantes por meio de diferentes abordagens e propostas.

Nesse sentido, é necessário enfatizar a leitura como uma questão de extrema importância para o processo educativo, uma vez que se pode compreender e ter uma visão acerca do mundo, por meio da leitura, interpretação e processo crítico dos sujeitos.

O objetivo central desta pesquisa foi estudar a visão que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997 do Ensino Fundamental) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017 do Ensino Fundamental) têm em relação a leitores críticos. Além disso, de forma específica, buscou-se averiguar, nesses documentos, por meio de descritores, o processo crítico no processo formativo dos estudantes.

A pesquisa pautou-se em uma análise qualitativa, visto que os interesses estavam pautados nas características do trabalho. Ainda, optou-se por uma análise documental, utilizando-se de descritores de análise, a fim de realizar uma análise mais específica acerca da proposição do processo de criticidade na promoção de sujeitos críticos e letrados.

As análises mostraram que tanto a BNCC (BRASIL, 2017) quanto os PCN (BRASIL, 1997) fortemente tratam de questões relacionadas a preconceito linguístico e variação linguística, como formas de combater desigualdades. Assim, esses documentos sugerem a proposição de textos que incentivem essas discussões.

Da mesma forma, ambos os documentos enfatizam a produção e reflexão acerca de seus próprios textos, ou seja, é fundamental que os estudantes critiquem e analisem suas próprias produções, de forma a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, na busca de sujeitos letrados. Por fim, destaca-se o posicionamento dos sujeitos diante a questões sociais,

políticas e socioeconômicas, presentes em diferentes situações e contextos, preconizado mais veemente na BNCC (BRASIL, 2017).

## 5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORBA, M.C. **A Pesquisa Qualitativa Em Educação Matemática**. Publicado em CD nos Anais da 27ª reunião anual da Anped, Caxambu, MG, 21-24 Nov. 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Anos Finais do Ensino Fundamental**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

LUDKE, M, ANDRÉ, M, E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NONATO, S. **Leitura, ensino de língua portuguesa e formação do professor**. Linha D'Água: São Paulo, v. 34, n. 01, p. 103-115, jan.-abr. 2021.

SAUTCHUK, I. Prática de morfossintaxe. In: **A classificação morfológica das palavras**. Barueri: Manole, p. 15-30, 2010.

SILVA, G, R. DERING, R, de O. **Breves reflexões sobre a importância da leitura para a formação de um sujeito crítico**. (Desa)fos da leitura e da escrita na educação básica: (im)possibilidades na contemporaneidade brasileira. v. 7 n. 1, 2020.